

PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERNAS DE MEDICINA COM A ETNIA MURA EM CONTEXTO AMAZÔNICO

ODS 3

Juliana Dall'Ara de Moraes (Universidade de Taubaté)

Beatriz Fabbri (Universidade de Taubaté)

Letícia Alessandra Santiago (Universidade de Taubaté)

A Secretaria de Saúde Indígena - SESAI é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS). A Secretaria de Saúde Indígena conta com mais de 22 mil profissionais de saúde, sendo que destes, 52% são indígenas, e promove a atenção primária à saúde e ações de saneamento, de maneira participativa e diferenciada, respeitando as especificidades epidemiológicas e socioculturais destes povos. Este estudo objetivou relatar a experiência de duas internas do nono período de Medicina da Universidade de Taubaté em uma expedição realizada em fevereiro de 2025 vivenciadas em território amazônico com a etnia indígena Mura, residente da aldeia Murutinga, bem como conhecer o estilo de vida, a cultura crenças e tradições no que tange os cuidados com a saúde. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva realizado com a população indígena pertencentes a etnia Mura. As ações de saúde foram desenvolvidas e organizadas pelo Projeto Canudos e aplicadas pelos voluntários, parte acadêmicos e parte médicos. Durante a expedição, foram atendidos pacientes de diferentes faixas etárias, com queixas predominantemente de doenças de pele, condições gastrointestinais, dores musculares, doenças crônicas e afecções mentais. Além das consultas na UBS, os voluntários participaram de visitas domiciliares, a fim de que pacientes com limitações físicas, psicossociais e até mesmo de transporte pudessem ser atendidos. A logística do atendimento foi marcada pela escassez de insumos e limitação no acesso a exames complementares. A comunicação foi outro fator desafiador, tanto pelas diferenças culturais quanto pela dificuldade de acesso à educação da região. Por outro lado, a receptividade da comunidade foi positiva, evidenciada pelo envolvimento dos líderes indígenas e pela adesão da população às práticas. O contato próximo permitiu uma compreensão mais ampla das práticas de medicina tradicional, promovendo uma troca de conhecimentos entre os voluntários e os moradores da aldeia. A experiência reforçou a necessidade de uma abordagem intercultural no atendimento à saúde indígena, sendo um dos principais desafios enfrentados pelos indivíduos. Há dificuldade de acesso aos serviços médicos, agravada por barreiras geográficas e culturais. A interação com a medicina indígena trouxe reflexões sobre a importância de integrar saberes ancestrais aos cuidados biomédicos, promovendo um modelo de atenção mais respeitoso e eficaz. Baseando se no Artigo 24 da Declaração das

Nações Unidas que prevê o direito indígena a seus medicamentos tradicionais bem como a conservação de suas plantas e minerais, o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e a comunidade através da medicina indígena integrada a ocidental se mostrou o melhor caminho para que uma grande adesão seja atingida. Acredita-se, portanto, que a experiência foi enriquecedora tanto para os estudantes quanto para os moradores, proporcionando aprendizados teórico-práticos, geográfico, espiritual e social sobre a realidade da saúde indígena, e, ainda, reforçando a relevância de políticas públicas voltadas para essa população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Medicina; Educação em Saúde; Povos Indígenas e Saúde.